

## RESENHA

### **SAMPEDRO, F. (2023) *LOUIS ALTHUSSER*. TRADUÇÃO REGINALDO GOMES. MARÍLIA, SP: LUTAS ANTICAPITAL.**

Lucas Barbosa Pelissari<sup>1</sup>

O intelectual Francisco Sampedro é uma das principais referências no estudo da corrente althusseriana do marxismo. Publicou, em 2004, no idioma galego, o livro intitulado *Louis Althusser*. Em 2023, com tradução de Reginaldo Gomes, a editora brasileira Lutas Anticapital publicou a primeira versão do livro em português, que é aqui resenhada.

O sumário se divide em duas grandes partes, uma introdutória e outra que expõe a leitura de Sampedro sobre o pensamento althusseriano. A primeira parte é composta por uma Apresentação do autor à edição brasileira, um Prefácio escrito por Alysson Mascaro, uma Cronologia com informações sobre a história política mundial no século XX e uma breve Biografia do filósofo franco-argelino. Na segunda parte, seis capítulos organizam as teses fundamentais, uma epistemológica, outra filosófica e uma terceira sobre a ideologia em Althusser. O livro é concluído com uma seleção de excertos de textos originais e se destaca pela organização bastante didática, a linguagem objetiva e o rigor na apresentação dos conceitos.

O objetivo implícito do trabalho é evidenciar a cientificidade com que o pensamento althusseriano interpretou o marxismo e nele interviu produzindo inovações. Com isso, é capaz de combinar consistência teórica e analítica com uma apresentação introdutória do tema, acessível inclusive ao leitor sem contato prévio com a obra de Althusser. Consegue abordar, ao menos em seus aspectos mais gerais, os grandes debates travados e as consequências políticas que deles se pode extrair. Em uma época em que o retorno a contribuições originais, no interior do marxismo, é absolutamente necessário para enfrentar os dilemas políticos, sociais e humanitários vividos pelo mundo, o livro de Sampedro tem importância fulcral.

De modo geral, são três as grandes questões althusserianas examinadas. A primeira se constrói no campo da Epistemologia e se refere ao problema clássico da constituição do

---

<sup>1</sup> Professor da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestre em Educação - Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordena o Grupo de Pesquisa Estado, Políticas Públicas e Educação Profissional (Eppep) e atua no Centro de Estudos Marxistas (Cemarx) da Unicamp. E-mail: [lucasbp@unicamp.br](mailto:lucasbp@unicamp.br). Registro ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3659-5424>

marxismo como teoria. Para Sampedro, Althusser, seguindo Mao e Lenin, é quem demonstra a existência do marxismo como um sistema teórico inseparável da transformação da realidade e diverso de uma simples visão de mundo. O que lhe permite obter tal conclusão é exatamente a distinção que estabelece entre ciência e ideologia, identificando uma ruptura epistemológica no pensamento de Marx: nos escritos de juventude (1840-1844), um intelectual racionalista-liberal, aprisionado à ideologia humanista, que seria ainda uma pré-ciência marxista; nos escritos de maturidade (1857 em diante), mudança de problemática e ruptura com o idealismo anterior, criando novos conceitos e métodos e produzindo a “conquista dialética” de um novo continente teórico, a História. Metodicamente, o que faz Althusser, segundo Sampedro, é levar a cabo uma leitura sintomal de Marx, isto é, pensar a função, as determinações, o espaço da problemática e as relações de dependência presentes nos textos, de modo a enxergar o não visto. Há, aqui, importante contribuição para o debate metodológico em Ciências Sociais, apresentando uma visão do processo analítico a partir da leitura e rompendo com qualquer dogmatismo. Para Althusser, “Ler é fazer funcionar um texto” (Sampedro, 2023, p. 62).

Ainda nessa primeira questão, a argumentação do autor evidencia que os pressupostos althusserianos se assentam sobre a ideia de que a ideologia é a companheira “surda” da ciência. A grande razão de ser de uma teoria científica é desvencilhar-se de sua imaturidade ideológica e superar seus obstáculos, num processo contraditório e não linear. É o que fez Marx ao romper com o humanismo teórico das obras da juventude, que ainda buscava resolver o problema da essencialidade de um sujeito constituinte. Sampedro analisa, nessa perspectiva, o anti-humanismo presente tanto na Ciência da História criada pelo Marx maduro – inclusive evidenciando seus principais conceitos, ausentes nas obras do período anterior: revolução, relações sociais, exploração do trabalho, valor, modo de produção – quanto na teoria althusseriana, expondo as consequências de ambas para o movimento comunista e a luta intelectual a partir da década de 1960.

A segunda questão examinada pelo autor se refere à preocupação central de Althusser: transformar a filosofia a partir do marxismo. Para isso, mobiliza a tese de que toda criação de um novo continente científico pressupõe um método, uma filosofia, uma “teoria da prática teórica”. Tal ideia, já presente em Lenin, deve vacinar contra o praticismo os intelectuais e as organizações políticas comprometidas com a transformação radical de realidades históricas. Para Sampedro, esses termos estabelecem um lugar para a filosofia: a linha de demarcação entre o científico e o ideológico, sempre enquadrada por uma determinação política, real, que intenta produzir distinções concretas: “verdade/erro; ciência/opinião; sensível/inteligível; entendimento/razão; espírito/matéria”. (Sampedro, 2023,

p. 52-53) Essa conclusão não foi, no entanto, obtida por Althusser sem um longo processo de elaboração e trabalho teórico, que é descrito detalhadamente no livro. A principal descoberta, ao final, se refere ao fato de que o sistema produzido pelo Marx da maturidade (o materialismo histórico) tem uma filosofia que lhe dá guarida e que se pode denominar materialismo dialético.

Por fim e em terceiro lugar, está presente no livro uma análise do conceito althusseriano de ideologia. A tese geral lança mão das observações epistemológicas dos capítulos anteriores e diz respeito ao fato de a ideologia, para Althusser, ser um sistema de representações que cumpre papel histórico em uma formação social. Fica nítido no livro o novo caminho percorrido pelo autor para construir essa definição, que conjuga, de um lado, uma visão genuína sobre o marxismo e, de outro, a teoria do inconsciente inaugurada pela psicanálise. A operação complexa de Althusser toma de empréstimo o conceito de inconsciente para mostrar o jogo de revela-oculta estabelecido entre a ciência e a ideologia e o papel cumprido por esta última nessa articulação. Para essa problemática, a noção althusseriana de estrutura é decisiva: “Entre a estrutura (invisível, e só advertida pela ciência) e a representação (visível, ‘evidente’ e ‘natural’ desde o ponto de vista ideológico) há uma relação contraditória” (Sampedro, 2023, p. 81), que é, justamente, o objeto da prática científica.

Sampedro complementa mostrando que o campo de abordagem de Althusser não é exclusivamente epistemológico, mas também político. Há uma dinâmica social à qual o “inconsciente estrutural” responde e que diz respeito a três grandes aspectos: 1. Está imbricada com os agentes sociais de modo a interpelar os sujeitos com os valores de um dado modo de produção. É a ideologia quem “convoca” os sujeitos a aderirem aos princípios estruturais, como, por exemplo, produzindo a aceitação do trabalho assalariado e da propriedade privada dos meios de produção no modo de produção capitalista. 2. Como consequência, cumpre a função de coesão social, produzindo efeitos, a partir da estrutura e em sintonia com a dominação de classe, nas práticas sociais. É o que Sampedro denomina de função matricial da ideologia em Althusser. 3. Tal como o inconsciente freudiano, é algo imaterial que exige materialidade para existir. O exercício dessa materialidade se dá por meio dos aparelhos ideológicos, que, sob hegemonia da classe dominante, disseminam a ideologia respondendo a um conteúdo originário, inscrito na estrutura do modo de produção.

Com essa abordagem, Sampedro contribui para a compreensão de uma concepção que revoluciona o pensamento marxista e supera as visões superficiais de ideologia como erro, mentira, falsidade do real. A articulação das teses presentes no livro permite afirmar a existência de uma Teoria da Ideologia em Althusser, concebendo-a como um sistema dotado de lógica e sistematicidade.

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 14	n. 36	Janeiro – Abril 2025	p. 307 - 309
--------------------------	--------	-------	----------------------	--------------